Revista TOMO, São Cristóvão, v. 45, e24566, 2026
DOI:10.21669/tomo.v45.24566
Dossiê: Visualidades Urbanas: poder, subjetividades, sociabilidades e o existir citadino
E-ISSN:2318-9010 / ISSN:1517-4549

PARECER A

Artigo ID: 24566
Completo em: 2026-04-22 11:47 AM
Recomendação: Correções Obrigatórias

Texto rico e bem escrito. Os autores demonstram sólido domínio teórico, bem como um exercício metodológico consistente, ilustrado por exemplos de diferentes cidades. Trata-se de uma boa contribuição para o dossiê. A seguir, apresento algumas sugestões de caráter formal e outras de natureza teórico-metodológica, relacionadas ao uso das fotografias e ao arquivo com comentários inseridos diretamente no texto.

Sugestões formais

Observa-se um excesso de construções concessivas, com cerca de 60 afirmações iniciadas pela expressão “não”. Para tornar a leitura mais fluida e, ao mesmo tempo, testar a força argumentativa do texto, sugiro optar por uma escrita mais direta e afirmativa, com a reconstrução ou eventual exclusão de alguns trechos. No documento reenviado, retirei (com controle de alterações) determinadas passagens para que os autores possam avaliar se há, de fato, prejuízo ao sentido do texto.

As imagens das cidades retratam locais inseridos em contextos culturais distintos. Nesse sentido, seria interessante explicar e justificar esse exercício de campo já na introdução do artigo, a fim de evitar a impressão de aleatoriedade na escolha dos exemplos.

Talvez também seja importante contextualizar esses locais em notas de rodapé, uma vez que nem todos os leitores possuem conhecimento prévio ou acesso às referências espaciais mencionadas. A explicitação dos critérios de escolha pode facilitar a leitura e contribuir para uma maior fluidez do texto.

Sugestões teórico-metodológicas

Considero pertinente enfatizar a relação entre visibilidade e visualidade, articulando-a à esfera do poder. Esse vínculo aproximaria ainda mais o artigo da proposta do dossiê, sobretudo porque a definição do que deve ou não ser visível não é aleatória e envolve justamente as lógicas que parecem tensionar a análise apresentada pelos autores.

Em relação à primeira imagem, que mostra rapazes interagindo em um ponto turístico europeu, algumas questões podem ser exploradas: eles deveriam estar ali? O que significa a presença desses sujeitos naquele espaço? Existem políticas de apagamento ou, ao contrário, políticas de valorização da imagem turística? Como essas dinâmicas dialogam com a noção de direito à cidade?

Outra sugestão: A dimensão do conflito, também poderia ser ajustada por um viés simmeliano. Quando esse autor afasta a questão moral e demonstrar o poder de sociação do conflito.